E- Magazine
MALAMBADOCE
Doce que nem beijo na boca
Ano 1 nº 2* Fevereiro 2011
Publicação Virtual/Mensal
de Arte e Cultura
Chapada Diamantina- BA
Brasil
A Loucura Santa
de BLUE EYES
Henricábilio
REFLEXÃO SOBRE
A LITERATURA
PÓS INTERNET
Anabailune
entrevista a
WILSON PEREIRA
Goulart Gomes
criador do poetrix
A RESPEITO DAS IMAGENS
As imagens que não possuem créditos são
garimpadas pela net. Imagino, suponho e
acredito, que sejam de domínio público.
Em caso de problemas desta ordem, a
quebra dos direitos não foi intencional.
Qualquer mal entendido por gentileza.
Entre em contato para que retifiquemos
os referidos créditos imediatamente.

RECEBA TODO MES
A MALAMBADOCE
A E-MAGAZINE
MENSAL DE POESIAS
E CULTURA
GRÁTIS
facebook
twitter
malambadoce@hotmail.com
Recanto das Letras
http://recantodasletras.uol.com.br/autor.php?id=86662

MALAMBADOCE e as REDES SOCIAIS

artur ghuma

Desperto com a edição fevereiro da E - Magazine Malambadoce e me dou conta do espetacular desempenho que vem empreendendo entre as redes sociais. Enfim, mais rápido que pensava, extrapolou o Recanto e ganhou através da Net o mundo. Circular no "facebook" e o "twiter" projetam-na e projeta os escritores do Recanto.Importante lembrar as dimensões que as redes sociais tem alcançado e vem permitindo revoluções de costumes, de nações, de conceitos e valores, e estamos inseridos todos nisto, nessa tempestade pós net.
A literatura não pode fugir desta tempestade. Nem a nossa revista, que busca estar inserida neste processo. As imagens falam, os sentidos são aguçados e tanta informação multiplicando-se por segundo, exige de nós o permanente uso dos recursos disponíveis. Cores, sensações vividas nas imagens corroboram para a compreensão da leitura. A linguagem, a cultura em movimento, "tudo ao mesmo tempo, agora!"Tempos de Pato Fu, Amy Winehouse, Amy Lee, Jorge Drexler, tempos de grafite, de youtub e Mark Zuckerberg, criador do facebook, a revolução e queda do ditador egípcio, da guerra acompanhada passo a passo, enfim.
Assim, um novo número da Malambadoce está chegando aos recantistas, ao Recanto e ao mundo. Estou muito feliz, justo no dia que completo um ano de Recanto. Um presente dos "talentos vivos" que fizeram e fazem esta revista ser o que é.
Clara, parabolikamente minha parceira de trabalho e Calliope inconfundível, esporando minhas idéias, - este número deve-se muito a elas - a competência firme de Aninha Bailune, as presenças maravilhosas e cinematográficas de Dolce Vita e Felipe Milianos, os loucos, Louco e Louca dos Diários, a magistral intervenção do Henricabílio, que espero colabore conosco sempre, o pensamento teen do Dija, e as lendas internas do cotidiano, no texto incomum do Cavisseu.
Mais maravilhado fico com a participação enriquecedora de Goulart Gomes e Wilson Pereira, Cristina Jordano e Lazara Papandrea, sérias candidatas do Ensaio Poético do próximo mês, Gilvania Candeia e Tipharet que perfumaram a revista, Ricardo Vichinsky, Bob Batista e eu.
Por fim, o esperado Ensaio Poético com a arrebatadora Blue Eyes. Magnífico pensar. Uma mulher impressionante e bela, ainda que não publique seu nome, nem mostre as caras em Caras, mas mostra as fuças, bundas e beiços em versos, palavras e idéias.
Incrível como seduz, como nos leva este ensaio a pensar num roteiro de cinema com atrizes famosas, vivendo cada texto, no seu contexto cênico.
Bem, vem número novo por aí, talvez com cara de carnaval, ou coisa nova. E no mais, encarar que o "novo vem", e que está sempre vindo.

"O novo vem, e está sempre vindo."

"Boa leitura, viaje conosco."

MALAMBADOCE

Ano 1 nº 2* Fevereiro 2011
Publicação Virtual/Mensal
de Arte e Cultura Chapada Diamantina- BA
Brasil

Expediente:

Editores Responsáveis
Artur Ghuma
Clara Lee
Calliope

Diretores de Criação e Arte
Diretores de Arte: Clara Lee e Calliope
Diretor de Criação: Artur Ghuma
Mídia: Tipharet
Fotos: Maria Pereira e Net
Matérias: Parabolika; Ana Bailune; Dolce Vita; Henricabílio; Artur Ghuma; Goulart Gomes; Calliope Penna.

COLABORADORES RECANTISTAS:
DijaDarkDija*F. Millianos *Layara
Blue Eyes *Cristina Jordano
Diariamente Louca*Diário de um Louco
Cavisseu *Bob Batista*Wilson Pereira
Ricardo Vichinsky*Goulart Gomes
Gilvania Candeia

EDITORIAL

A primeira E-MaGaZiNe dO
ReCanTo daS LeTraS – MaLamBaDoCe
traz a você o que está acontecendo
no mundo literário que agita a internet.

A beleza azul incrustada como pedra rara na beleza da inspiração de Blue Eyes é a capa da Malambadoce deste mês. Onde encontramos versos que falam de forma tão lúcida sobre a loucura e a liberdade? A poesia inebriante que palpita nos versos da poetisa Blue Eyes é instigadora e reflexiva. Vale a pena conhecer o trabalho desta grande autora do Recanto das Letras. Goulart Gomes, o criador do Poetrix, também fala um pouco de si à PaRaBoLiKa, trazendo ainda mais brilho para a edição de fevereiro. Anabailune conduz uma aprazível entrevista que revela as belas nuances do autor Wilson Pereira e sua inteligente irreverência! Uma análise oportuna sobre a moderna literatura e a internet feita por Henricabílio nos proporciona reflexão importante sobre a velha batalha entre qualidade X quantidade. Temos Gilvânia Candeia e sua feminil poesia; a grandiosa Calliope com sua poesia inteligente e bem estruturada;Tipharet e sua poesia rutilante em espiritualidade e feminilidade; a ótica profunda das linhas reflexivas de Dolce Vita; uma interação hilária entre os afiados poetas Diário de uma Louca & Diário de um Louco; a irreverente ótica de Felipe Milianos sobre o que é ser poeta; a inquietude inspiradora de Cavipage/Cavisseu; a sensual poesia de Bob Batista; a letra bem pensada de Ricardo Vichinsky; a incrível e contagiante consciência de DijaDarkdija; um artigo muito apropriado de Artur Ghuma acerca da Nova Literatura e o nosso movimente recantista pela “Nova Poesia” que vale a pena ler, e muito mais... como o brilhantismo de fabulosas poetisas Cristina Jordano e Lázara Papandrea.

((CLaRa Lee))

ANABAILUNE

WILSON PEREIRA

**Existe um escritor chamado Wilson Pereira com vários livros escritos, inclusive no exterior, que me procurou e ficamos amigos.
O nome dele é apenas Wilson Pereira sem outro sobrenome.
Combinei com ele de usar meu nome inteiro**

Aninha

Fale-me de você. Quem é Wilson, fora do Recanto?

Wilson

Sou geólogo e já lecionei geografia; fui "caçado" pelos militares quando estudante (não por minhas ações, mas por ser contemporâneo de um ativista político, então os militares vinham atrás dele e todos entrávamos na dança) fui "cassado" pelo Collor em 1990. Depois de muitas batalhas jurídicas fui anistiado.

Aninha

Notamos sempre um toque bem-humorado em seus textos. Você é assim na vida real?

Wilson

Acho que sim; como disse sou um "voyeur" da vida. Às vezes tenho que me policiar quando estou em reuniões mais sérias.

Aninha

Por que você escreve? Como definiria sua necessidade de escrever?

Wilson

Não sei definir, acho que quero registrar meus sonhos e pensamentos. Antigamente escrevia, guardava em uma gaveta e depois fazia uma limpeza geral e jogava tudo fora, sempre gostei de escrever.

Aninha

Você publica textos fora do Recanto das Letras? Onde?

Entrevista

WILSON PEREIRA

ANABAILUNE

Wilson
Já publiquei crônicas em jornais pequenos de cidades satélites aqui de Brasília, às vezes pessoas me pedem para publicar meus textos fora de Brasília, com o em Jaguarão no Rio Grande do Sul. Também já descobri textos meus em jornais de outras cidades e blogs de terceiros. Já escrevi historinhas, tirei cópias e “vendi” em casamentos, já falei sobre isso.

Aninha
Percebi, em seu perfil no Recanto, que você trata com bom-humor os erros de gramática... Ou foi apenas uma ironia? O que é mais importante: um texto gramaticalmente correto ou um não tão correto, mas que passe a mensagem eficientemente?

Wilson
Sem dúvida um texto menos correto, seja ele de humor ou de amor. Aliás, acho que poucas pessoas escrevem o português com absoluta correção.

Aninha
O que você classifica como um 'bom texto?'

Wilson
Aquele que leva uma mensagem, um que nos prende, nos faz rir, pensar, chorar, refletir amar...

Aninha
Li em um de seus comentários a um de meus textos a seguinte frase:
“Quem não gosta de mim, não sabe o que está perdendo!” Por quê?

Wilson
Primeiro porque sou do bem, e segundo é uma certa dose de pretensão... Nossa... você realmente leu tudo que escrevi... não?

WILSON
PEREIRA

ANABAILUNE

:a)Ser pai é...
Dar sentido à vida e permanecer vivo após a morte

b)A mulher perfeita...
Concordo com o Juca Chaves: Uma que tivesse a bunda na frente e um peito atrás, poderia ficar até sem estética, mas seria ótimo
para dançar.

c)O que eu mais adoro no Recanto...
Pessoas bem humoradas, tanto para escrever como para comentar.

d)O que eu não gosto no Recanto...
O contrário, pessoas lamurientas, sempre "down", pessoas que adoram rebuscar os textos com palavras pescadas no dicionário e aquelas que ficam escrevendo para um só leitor.

e)Um dia, eu vou...
Acho que escrever um livro.

f)Minha maior qualidade...
Acho que sem dúvida o bom humor.

g)Meu maior defeito...
Não gosto de levar tudo a ferro e fogo, às vezes sou condescendente demais e me prejudico.

h)Um medo...
Doença que cause sofrimento.

i)Algo que jamais faria...
Me vender (comecei a frase com pronome obliquo... mas alguém no Brasil diz "vender-me"?... só mesmo em Portugal)

j)Algo que gostaria de fazer...
Viajar mais.

ANABAILUNE

k)Time do coração...
Ôrra meu... Nasci na Vila Maria, São Paulo... Sou curíntia, até já escrevi vários textos.

l)Ronaldinho Gaúcho...
Irreverente, alegria do futebol.

m)Amores virtuais...
Acho que não, não acho confiável. Brinco muito com todas, mas sei de pessoas que são personagens, não existem de verdade.

n)Um lugar estranho onde já transou...
Acho que foi dentro de um carro no estacionamento de lugar movimentado; chovia muito e os vidros ficaram embaçados.

o)A Dilma...
Ahhhhh!... Se ela ainda tiver algum idealismo da juventude e pulso para poder dizer não...

p)Algo que jamais faria...
Já que o assunto é esse, acho que não entraria para a política.

q)Se o mundo todo estivesse ouvindo...
Inventaria uma piada nova.

r)Um "mico" que já pagou...
Tantos, mas tirei de letra, o pior talvez seja esquecer o nome das pessoas.

s)A pior coisa do mundo...
A gente se acostumar com coisas ruins.

t)A melhor coisa do mundo...
Aí são tantas, mas para citar uma, solidariedade.

u)Uma grande alegria...
Sem dúvida, nascimento dos filhos.

v)Uma tristeza...
A impotência frente a tantos fatos.

w)Um sonho...
Como diz Caymmi, sou "um homem que nunca preciso dormir pra sonhar".

x)Hã... (ainda bem que as letras estão acabando)
Você leu até aqui?...Putz! Que paciência hein?

y)Uma frase...
Vou citar Marx (Groucho e não Carl) "Não entro para um clube que me aceita como sócio"

z)Vida e morte...
Inevitável e definitivo.

EXCLUSIVAMENTE PARA MULHERES

Lendo os textos da Giustina e do Dante Marcucci resolvi também escrever algo como um manual de instruções para as mulheres.
Se você quer ,realmente, agradar um homem de bom gosto, siga as instruções abaixo:

WILSON PEREIRA

1. Use e abuse da maquiagem, sombra verde nos olhos, cílios postiços, sobrancelhas pintadas a lápis, batom contornando a boca em forma de coração e quem sabe até uma pinta falsa no canto da boca.
2. Homem adora unhas pintadas; cada uma de uma cor é claro; com as famosas francesinhas então ficam lindíssimas.
3. Mini saia de jeans com a barra desfiada, acompanhada de meia arrastão e botas, ficam o "must".
4. Cabelo "bicolor de luxo", bem loiro com uns 4 cm de raiz negra .
5. Se estiver frio use casaquinho curtinho com a barriga de fora - para mostrar o piercing no umbigo é claro - e aí cabe também um par de sandálias.
6. Use bastante gírias; é moderno falar "cara"," caraca" , "carái", "véi", "pôrra", "merda", "nem fudendo" e por aí vai.
7. Fale alto, especialmente em ambientes fechados, gesticulando muito

REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PÓS INTERNET

Num misto de Crónica / Prosa poética / Sátira / Crítica / Ensaio e sei lá que mais, uma reflexão não aconselhável a pessoas que:
1 - Não apreciem textos longos – estão desculpados, por vezes acontece-me o mesmo;
2 - Não possuam disponibilidade de tempo – está bom, mas pode voltar e ler depois;
3 - Não gostam de literatura – neste ponto não os posso desculpar;
4 - Não vão com a minha cara – ok, eu próprio não gosto de mim, às vezes.
Para os que possam ler e comentar, o meu apreço! Na verdade acho que é um assunto de interesse geral (embora com algumas polemicas) que procurei escrever num estilo que não magoasse ninguém! Vejamos se as quatro horas desprendidas na criação deste texto se justificam!...
E vejamos se têm metade do prazer a lê-lo, daquele que eu tive ao escrevê-lo!...Já seria excelente! Obrigado!

Há momentos em que me apetece desistir de escrever ou até mesmo de ler.Já me aborreço facilmente, vezes demais!...Deve ser a vida – a minha vida possivelmente – que se mantém em limos de letargia! Mas como sei que o romantismo e as suas antíteses são ingredientes fundamentais da literatura, desvalorizo as minhas obsessões mais pessimistas. No entanto, antes de o fazer, permitam-me divagar sobre esse mundo menos simpático, mas também importante...Afinal somos apenas pobres semeadores de emoções avulsas, que juntamos palavras e lhes damos um pouco de visibilidade envergonhada em efêmeros minutos na net!... Ao lermos os grandes autores, sentimo-nos em suspenso na sua arte e no engenho com que expõem as ideias. Alimentamos ali o real e o imaginário, de tal modo que, algo que possamos criar, mais não será que uma repetição de ideias e palavras – com muito menos qualidade literária, naturalmente! Sim, não é nada fácil fazer melhor e já seria ótimo apresentar algo similar. Mas os autores de hoje escrevem por outros motivos: Para se entreterem, para interagirem com outros, para desabafarem ou até como terapia contra as muitas maleitas que os afligem...Na maioria dos casos não querem ser melhores que ninguém, nem sequer publicar a sua obra; muitas vezes nem sequer leram superficialmente mais que um ou dois autores de eleição e, se o fizeram, não conseguiram

REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PÓS INTERNET

"...releria os meus textos antigos e procuraria aperfeiçoá-los..."

apreender todas as valências literárias dos seus textos. Como escreveu Pessoa:
"A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida".Pensando bem, a literatura da net pode mesmo ser um aborrecimento completo. Abre-se um site e lá estão os mesmos autores, apresentando compulsivamente textos, quase sempre sobre os mesmos temas, a autoplagiar-se numa interminável sucessão de equívocos.
Sinceramente alguém acha que escrever incontáveis poemas o torna mais importante que outro que escreveu apenas umas dezenas?!
Por favor, saciem-nos em qualidade e não em quantidade! Só para dar um exemplo, recordo o caso do poeta português Cesário Verde que apenas com uns 40 poemas conseguiu a imortalidade literária – embora tenha falecido com 31 anos e no mais completo anonimato (onde é que já vimos isto anteriormente?!).
Sim, a literatura moderna pode ser um aborrecimento! E você e eu podemos estar a contribuir para o seu descrédito! Como é possível!?
Acompanhe este raciocínio:
- Não lendo autores consagrados, nem tentando beber na sua arte de escrever e de apresentar ideias; - Não tentando chegar onde alguns deles não conseguiram – afinal a vida altera-se e mudam as maneiras de ser e de ver muitas questões;
- Não fidelizando alguns dos bons autores que vamos descobrindo na net, nem procurando criar afinidades literárias, nem promovendo e incentivando alguns dos seus trabalhos...

Eu, você e outros mais, podemos estar a passar ao lado de trabalhos de mérito, que se perdem nesta confusão de textos que nos entediam os sentidos! Acredito que nos dias de hoje um Pessoa, um Drummond ou um Neruda, podiam passar perfeitamente anônimos diante dos nossos olhos e nem nos dávamos conta. Bastava para isso eles não nos visitassem, comentassem, nem elogiassem – quem quer saber de caras de pau que, entretidos no seu labor, não se dignam a contemplar as nossas obras de arte de ocasião, nem a deixar um beijo ou uma palavra de simpatia mais ou menos mecânica?!...
As consequências deste comportamento?...
Perderíamos alguns dos melhores trabalhos da literatura para sempre – e quem pode garantir que tal não está a acontecer neste preciso instante?! Nunca será boa esta abundância, tal como não o está a ser no panorama econômico mundial! Está provado que não interessa viver em patamares acima das nossas possibilidades: Criam-se excessos e abrem-se expectativas que não têm hipóteses de virem a ser cumpridas e a queda é sempre fulminante e sem apelo. Não tentemos dar a passada maior que a perna, nem arrisquemos aqueles sonhos utópicos. Quer o oito, quer o oitenta, não interessam à maioria das pessoas. Existe uma crise mundial instalada e os países desprevenidos vão pagar uma factura alta demais. A literatura – sobretudo a poesia, como elo mais apelativo desta – também vai pagar a sua!

REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PÓS INTERNET

Se eu merecesse crédito quais seriam os conselhos que daria para trazer Luz às palavras? Vejamos:- Primeiro que nada, leria autores consagrados e, depois de absorver alguns ensinamentos, tentaria trabalhar ideias que eles deixaram em aberto – sobram sempre novas ideias para quem é criativo;- Depois, releria os meus textos antigos e procuraria aperfeiçoá-los e talvez fizesse a fusão com ideias similares que outros textos pudessem conter–se você é daqueles que acha que um poema nasce produto de uma qualquer momentânea inspiração divina e não deve ser mais alterado, perca essa convicção ou então nunca passará da cepa torta;- Depois ainda, teria o cuidado de publicar apenas um ou dois textos por semana – se todos assim fizessem abria-se a possibilidade de ler mais trabalhos alheios, pois se publica dois, quatro ou dez por dia, eles na certa não vão ser lidos, nem comentados, a não ser que tenha algum contrato de exclusividade com alguém; - Finalmente, escreveria um perfil o mais fiel e criativo possível, para quem o leia faça uma avaliação sensata da sua personalidade – a ficção deve ficar-se apenas pelos seus textos. Bom, mas tudo isso era se eu merecesse algum crédito junto dos estimados autores/leitores!... Levando em linha de conta que tal possa não acontecer, ignorem algumas polémicas que aqui foram levantadas e continuem a tomar o vosso adocicado chá diário que, podendo não curar doença alguma, mal também não vos

“...se publica dois, quatro ou dez por dia, eles na certa não vão ser lidos, nem comentados, a não ser que tenha algum contrato de exclusividade com alguém;”

fará certamente – afinal eu até nem gosto nada de polêmicas, pois são quase sempre um fator de desagregação. E você, se por acaso ficou magoado com algo que aqui foi dito, compreenda que não foi essa a minha intenção, mas sim alertá-lo para que, aqui ou ali, possa ir corrigindo algumas das suas imperfeições mais notórias. Por mim, continuo aqui indeciso entre a vontade de ler, escrever e criar ou, simplesmente, desistir e mandar tudo às favas, no entanto sei que é apenas uma efêmera fase desta minha periódica saturação – tipo tpm masculino. Bolas!... As palavras não matam mmaçam!

VIRTUAL

Suas palavras me derretem...
Sinto o gozo entre as pernas...
Na tela virtual...teu texto é
o meu prazer!

J.D.Matos

...Umas e outras...

USANDO TODOS OS TALHERES...

De quatro na copa.
- Nunca antes, tão gostosa!
(pensava ele, enquanto comia ela)
Arfando feito uma louca varrida.
- Nossa, agora quero na pia...
(murmurava ela, arrependida
por não ter ousado antes)

Cristina Jordano

PARTO CEREBRAL

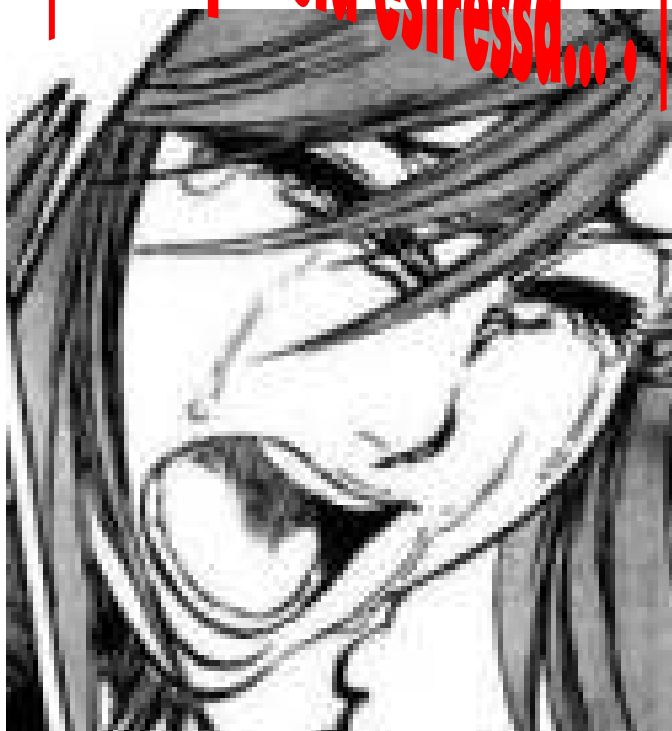
Gênese senti_mental
Em curso,
trabalho de parto
Pura palavra parida

Gilvania Candeia

Amor em tom sépia...

Folhas outonais,
ventinho gelado,
teu corpo, meu cobertor...

Gilvânia Machado

Obce Cada, uma leitora ácida e de língua ferina, resolveu acompanhar alguns escritores e poetas do mesmo site, pois ela queria inspiração, paixão e motivação para poder escrever.
Certo dia encontrou Escre Vedora entre os mais lidos. E passou, desde então, a devassar os pensamentos da autora.
Ao lê-la, Obce Cada sentiu muita raiva.
A raiva foi insuportável quando ela se deparou com o Poemeto da Abobrinha, aquilo era tão ridículo que parecia ter sido escrito para ela.

Escre Vedora – "Escrê", para os mais íntimos - poeta admirada e assídua num site de poemas e contos muito conhecido na internet, resolveu escrever os seguintes versets:

"Abobrinha quando nasce
Se esparrama pela eira
Escritora quando dorme
Põe o lápis na cabeceira."

"Essa idiota pensa que não sou escritora porque não ponho meu 'lápis' na cabeça? Ela vai ver. Otária! Ela vai ver já, já!"
Então, passou a escrever poemas também.
E o seu primeiro produto foi o Poemeto do Conteúdo Real:

"Eu nunca durmo no ponto
E nunca falo abobrinha
Pois na minha cabecinha
Sempre tem um lápis pronto.

Obs.: isso é para uma pessoa idiota que acha que escreve e que não tem conteúdo nenhum. Pronto. Falei!"

E assim, sempre que Escre Vedora lançava algum texto. Lá vinha a Obce Cada para respondê-lo com algum outro texto. Mas, Escre Vedora não lia muitos poetas. Estava muito atenta a si mesma e tinha a poesia como um doce hobby.

No entanto, certo dia surgiu Fifi Valda que, de vez em quando, gostava de riscar alguma bobeirinha no site. Mas, seu forte mesmo era a língua comprida. Fifi mandou à Escrê o seguinte e-mail:

"Oi, minha autora predileta!!
Você sabe o quanto eu amo seus versos, né? Não entro no site sem passar em suas páginas. Estou viciada em ler seus pensamentos! Você é um talento supremo, espetacular e ultra-refinado!!!!!!!!!!!!!!! Mas, menina, você viu o que uma tal de Obce Cada escreveu esses dias? Nossa, acho que a mulher é pirada. Pareceu-me que ela tem algum desaforo no site e tive a impressão que várias coisas foram escritas pra você, amiga! Olha, eu não gosto nada disso e juro que espero que não seja o que estou pensando! Odeio brigas... Bom, corre lá e lê. Depois você me diz o que achou, tá?! Não demora!Estou do seu lado, minha linda! Beijinho, Fifi"

Então, Escrê que não era muito de acompanhar sites alheios, passou a vasculhar a escrivaninha de Obce Cada.

E muitos dos versos de Obcê guardavam incrível semelhança de tema com os dela mesma.

Obcê passou a fazer parte da vida de Escrê, e esta não mais se inspirava na brisa da manhã, ou na rosa cheirosa da floreira, no sorriso do menininho do segundo andar...

Mas, tudo o que ela fazia agora era observar os escritos de Obcê.

Escrê foi cruzando datas e momentos das duas autoras e – bingo! – era notável: se Escrê falava de arco-íris, lá ia Obcê e falava de tempestade; se Escrê falava de flores, logo Obcê lançava um texto enorme sobre lagartas esfomeadas que arrasavam os jardins, e assim os dias foram ficando pesados. Escrê não conseguia acreditar! Era tudo para ela! Era um verdadeiro impropério! Ofensa atrás de ofensa... Maldade após maldade...

|. Essa poesia estressa... . |

Escrê não se conteve mais em sua requintada educação e resolveu responder aos textos com outros textos ferinos e capciosos, cheios de malícia e ironias, repletos de sarcasmo e despreocupados com a poética.
Criou-se, a partir de então, um vicioso processo de ofensas veladas entre as duas escritoras. Foi assim que Escrê perdeu seu valioso lugar na lista dos mais lidos poetas do famoso site e Obcê, finalmente, conseguiu a tão desejada motivação para escrever.
E quem disse que poesia relaxa?

|. E quem disse que poesia relaxa? |

Lingua Intrusa

Sai em busca de fendas
De inferninhos quentes
Fértil (mente)

Língua louca
A beijar tua boca
Carne vermelha, sensível
Da paixão ela é a cor

Abre-se inteira
A consumir tudo
Todo o falo rijo
Num estratégico esconderijo

Língua transportadora
Emissora e receptora
De líquidos a ir e vir
Que se trocam e se transportam
Subvertendo espaços
A fustigar carnes em transe

Epiderme a ser cortada
Por firme punhal
Pintando de vermelho
O pleno gozo final

Gilvania Candeia

ANALFABETOS EMOCIONAIS

Aprender a ler e escrever é, entre outras coisas, tornar-nos sujeitos de nossa comunicação. O analfabeto está à margem e excluído por permanecer figurante, onde deveria ser protagonista.
E os analfabetos emocionais?
O que tornaria o ser humano objeto e não sujeito de suas ações?

Suponho que a "cartilha" para escapar deste analfabetismo seja conhecer a si mesmo e ser capaz de construir vínculos. Saber lidar com as emoções é encontrar uma forma e espaço para expressá-las. Isso deveria começar em casa, junto ao aprendizado das experiências que nos preparam para a vida.
Nos relacionamentos saudáveis somos confrontados e reconhecidos em nosso valor, estimulados a crescer e melhorar. Se a orientação promover o desenvolvimento da personalidade entenderemos a responsabilidade de nossos atos.
Entretanto a consciência é a ponta do iceberg e por isso, nem sempre estamos conscientes do que de fato somos, assim como muitos relacionamentos, ao invés de nos proporcionar, além do prazer, aprendizagem e crescimento, ampliando a base da consciência, despertam a confusão entre o real e o idealizado.
Ao iniciar uma relação amorosa nos apaixonamos por uma idéia e por uma imagem.
A idéia representa nossos sonhos, expectativas e desejos levados na bagagem inconsciente para os encontros que temos na vida.
A imagem é o que queremos ou conseguimos ver no outro, fruto de projeções e fantasias que habitam nossa alma.

A passagem da paixão para o amor poderia ser definida como o poder do desejo que transformaria o "sonho em realidade"?
Se isto, de fato, acontece, a pessoa vive uma história como autora e protagonista onde saberá "ler e escrever" todos os capítulos (o que não exclui altos e baixos que fazem parte da vida e de toda relação viva).
Por outro lado, se o "analfabetismo emocional" domina o cenário nos deparamos com uma série de fracassos e enganos. Os erros serão sempre os mesmos para aquele que ainda não foi alfabetizado em sua alma.
Ergue-se assim, uma muralha de lamentações entre o ser que se vitimiza e o mundo.
Quem não consegue responsabilizar-se por suas escolhas ou compreender e expressar as emoções, confunde o sonho legítimo de viver uma relação feliz e bem sucedida com a recusa a desprender-se das histórias falidas.
No final, o que realmente dói é abrir mão do sonho e não da história que sangra por todos os poros.Muitos sofrem ao sair destes vínculos porque confundem o que viveram com o que desejariam ter vivido. Outros fracassam a ponto de não sustentar o relacionamento nem a separação e perpetuam idas e vindas devastadoras, principalmente quando há filhos e outras relações interrompidas pela incapacidade de "escrever" os capítulos de suas vidas.
É preciso alfabetizar-se, não apenas em letras, para ser autor de sua própria história.

Esse sol fritando
A mente pirando
Cu-zinhando a vida
Feito privada entupida
A janela emperrando
O vento se negando
A ventar
Droga de verão
Pobre só sofre!
A praia é um esgoto
Boiando merda pra todo lado
Véio feio pelado
E ninfeta atrás da tv
E o supermercado?
Lotado até se perder.
Pobre só sofre!
Até na hora de morrer.
Pobre só sofre!
Só sofre!

"Comer caqui dá barato!"

Um grande ovo
pairou sobre a cidade
por dias ficou flutuando
causando pânico
e curiosidade...
o que faz esse ovo
sobre nossa cidade
e se quebrar?
e se chocar?
e se cair?
o que vai sair?

Façam um omelete
bradou um mendigo.
Todos riram do coitado
Alguns comentavam
a fome mata a poesia,
não há fé com barriga vazia...
O onibus para Taquatinga
já nem passa por aqui .

CHOC(H)O !

está CERTO
é JUSTO.
o ÚTIL
é BELO,
quando é BOM.

A NOVA POESIA E A REVOLUÇÃO DOS SENTIDOS.

artur ghuma

O estilo de vida das novas gerações está desenvolvendo uma comunicação com tal mobilidade que, sem exagero algum, poderia ser chamado de volátil.
Conseguir fidelidade de qualquer leitor, mas especialmente dos jovens, exige que se coloque em prática uma série de técnicas muito mais dinâmicas e inteligentes que as do passado. Que o caminho mais curto para atingir esse público leitor é a imagem.
Na verdade, a imagem uma ferramenta poderosa para dar vida a um texto, porque afeta o humor e o humor afeta o comportamento”,
Esta dinâmica, vinculada à uma nova estética, mais democrática e permissiva, é um ingrediente essencial na “Nova Poesia”.
O que os leitores vêem, escutam e cheiram, afeta não apenas sua maneira de agir, como também suas emoções, sua memória e sua conexão com o imaginário do texto.
O trabalho com designer e imagens nos permitiu compreender que a diferenciação sem igual, uma característica original no padrão da “Nova Poesia”, pode estimular mais de um sentido simultaneamente.
Hoje vemos novos leitores. Cada vez mais pessoas lêem, embora muitas delas nunca tenham pegado um livro em suas vidas.
Ora a literatura neste contexto, mesmo sem abandonar Gutemberg, também deve se amoldar a este fluxo de leitores, que vêem a literatura de forma muito mais ampla, mais democrática e permeada de novos padrões estéticos.
Uma pessoa comum está exposta a 3 mil informações por dia.

Por isso, a “nova literatura” depende cada vez mais das experiências associadas a ela; música é fundamental, e imagens que marquem.
Construir uma literatura poderosa é um desafio.
Os textos vivem ou morrem em cada contato com os leitores. No ritmo de vida atual, uma pessoa comum vê muitas informações por dia; nesse verdadeiro emaranhado, somente as experiências reais que envolvem mais de um sentido se destacam. Contudo, apenas os textos ou poesia que conseguem levar o leitor a uma experiência memorável mantém-se realmente vivo na lembrança do mesmo
Os momentos da verdade que ocorrem em cada leitura os textos crescem ou morrem de acordo com o que oferecem aos leitores.
As imagens, os sons e os odores estimulam não apenas os sentidos, como também fortes recordações, elementos-chave na construção de uma ”Nova Poesia”.
A chave para esta ”Nova Poesia” é oferecer uma experiência inesquecível após a outra.”
Hoje as opiniões se propagam pela mídia em rede a uma velocidade vertiginosa.
Os seres humanos são animais sociais e o mundo virtual não tem feito mais que proporcionar um cenário infinitamente maior para expandir as oportunidades de compartilhar todo tipo de opiniões. Com a acessibilidade total, em que as pessoas estão permanentemente conectadas pela internet, mensagens instantâneas, telefones móveis e blogs, o poder do boca-a-boca se multiplica em ritmo exponencial.
Atualmente é difícil prever a repercussão que poderia ter uma experiência negativa.
Pensemos pois na ”Nova Poesia”...

LEITURAS

calliope

“Poesia é mais,
é VIDA,
poesia sobrevive sozinha!”

Penso sempre sobre os que andam pelos corredores
e cantos deste Recanto. E também sempre menciono
o fato da diversidade de pensamentos
Os objetivos que acompanham cada poeta que aqui
se encontra. Mas falava com alguns amigos do que
muito a mim incomoda.
Falava sobre os caça-comentários e caça-leituras.
Acho tão triste este pensamento, este triste momento
de alguns poetas!...Afinal, o que se pensa encontrar
em números ou elogios? Penso na poesia que se esvai
nestes espaços em branco.
Poesia é mais, é vida,poesia sobrevive sozinha!
É claro que ouvir alguém dizer que se emocionou
com algo que criamos é muito gratificante.Mas daí
a atrelar a mente que poderia ser tão esvoaçante
a números?
Comentava também com alguns amigos o fato de
algumas pessoas aparecerem em nossa escrivaninha,
como que caídos dum pára-quedas qualquer e
dizerem sem nos ler que acharam ótimo, etc...etc...
Observo por demais! Sei quando sou lida!
E isto ocorre pelo fato de alguns demonstrarem não
entenderem meu pensamento subjetivo por demais,
o que prova que o leitor estava realmente entre as
minhas letras...ou pelos chavões que a mim causam
pena, pois este é o atestado da não leitura. Então
penso se a pessoa não teria talvez pensado algo
interessante após a leitura, caso o fizesse. E quando
digo de mim mesma ,o digo também de quem lê este
texto .

Sei quando sou lida!

Pois sei que muitos de vocês pensaram em
algum momento sobre acontecimentos que
os remeteram a pensamento semelhante, o
que faço neste instante.Penso mais!
Penso que a esta altura do texto poderia
aqui dizer "supercalifragilistic" ou mesmo
"fezes ",ou ainda "lançamento espacial" e
isto jamais será notado por alguns leitores
que dirão ao final”MAGNÍFICO” REFLEXIVO”
..etc...etc...Quando um texto não me interessa,
parto pra outro!Sempre haverá algo
interessante neste espaço que é um universo.
Não necessitamos fingir que lemos algo que
não nos interessou.
Digo de coração e sei que muitos nem me
crêem, mas não importa a mim se fui ou não l
ida por um número enorme de pessoas.
Gosto mesmo é de perceber que alguém
pensou quando me leu...se emocionou ou
mesmo soltou uma enorme gargalhada...
Isto sim cumpre o papel da poesia!
Pense nisso!
Agora digo que entre os tantos leitores que
parecerão por aqui e em alguns comentários
que receberei,haverá uma parte que nem se
deu conta de que falei "supercalifragilistic
"ou "fezes" ou "lançamento espacial"
E imagino que sabe a razão. quem chegou
ao final...rsrs

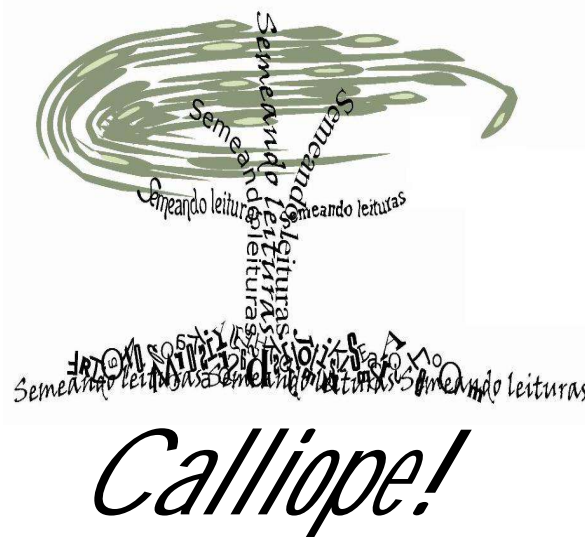
DOS MANUSCRITOS AOS TEXTOS VIRTUAIS

calliope

Amigos estou realizando uma pesquisa sobre a importância dos sites de relacionamento,as diversas ferramentas utilizadas na internet e as antigas cartas manuscritas.
Imaginando-se redigindo uma carta manuscrita o que diria esta possibilidade a você?
Você já utilizou ou ainda utiliza este meio de comunicar-se e relacionar-se com alguém ?
Você já viveu esta experiência em algum momento de sua vida?
Partindo do pressuposto que você utiliza a ferramenta internet, já que neste momento, ao ler este texto você a está utilizando.
Qual a importância em sua vida da ferramenta e-mails como forma de comunicação?
Gostaria que dissessem o que representa a vocês estes recursos. A importância ou não da utilização de sites de relacionamentos, e-mails,etc...Você redigiria hoje uma carta manuscrita?
Numa escala de zero a dez, que nota você daria respectivamente para as cartas manuscritas e e-mails?
Fale por favor o que pensa desses diferentes meios de comunicação e relacionamento!

Você redigiria hoje uma carta manuscrita?

Não direi aqui das minhas considerações pela importância da não influência a algum leitor a partir de minha opinião.
Agradeço desde já a atenção e tempo doados em resposta a esta pesquisa.
Um abraço,

Calliope!

Em tempo:
Deixo claro aqui que não me detenho em relacionamentos amorosos,falo de todo e qualquer tipo de relacionamento,seja de amizade,profissional e inclusive amoroso,ok?

O CRIADOR DO

POETRIX

Goulart Gomes

"Vende a vida inteira
pelo pão de cada dia
a liberdade bóia, fria"

27 ANOS DE LITERATURA

GOULART GOMES nasceu em Salvador da Bahia, em 1 de maio de 1965. Administrador de Empresas, concluiu pós-graduação em Literatura Brasileira (UCSAL) e em Gestão de Comunicação Integrada (ESPM-RJ). Atua na área de Comunicação Empresarial. Espiritualista e pesquisador de ficção científica. Fundador do Grupo Cultural Pórtico (1995) e criador da linguagem poética Poetrix (1999). Obteve 65 prêmios em concursos de poesia, prosa e festivais de música e participou de 48 coletâneas publicadas no Brasil, Cuba, Espanha, USA, Itália, França e Coréia do Sul e tem trabalhos divulgados em vários outros países. Atualmente é o Coordenador Geral do Movimento Internacional Poetrix. Como editor alternativo propiciou a publicação de 53 livros e coletâneas de novos autores.

http://www.goulartgomes.com
www.movimentopoetrix.com

1. Com qual idade e por que você começou a escrever poemas?

R - Hoje tenho a forte impressão que nós não começamos a escrever poesias: nascemos com esta sina. Um belo dia a Poesia exige que sejamos o seu veículo de expressão. Em minha vida, isto começou na adolescência, inspirado pelas primeiras paixões platônicas.

2. Quais os seus autores preferidos? Por quê?

R - Prefiro os autores que procuram trabalhar o aprimoramento da forma estética e da linguagem, aliado a um conteúdo profundo. Poucos autores conseguiram isto, de forma magistral, a exemplo de Guimarães Rosa, Manoel de Barros, João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector

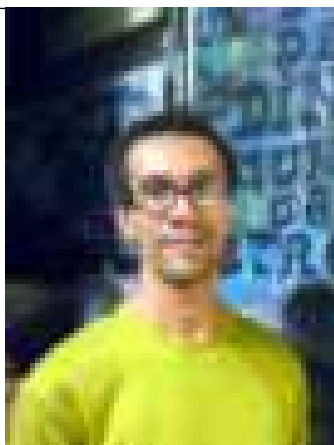
3.Para você a poesia é um dom ou fruto de disciplina e leitura?

R - Toda arte tem início com a inspiração, entendendo-se por ela a necessidade de expressão do autor. A disciplina e a leitura contribuem para o aprimoramento do dom.

4. Como surgiu a ideia de criar o poetrix?

R - Surgiu da necessidade de libertar o terceto das amarras do haikai, de abrasileirá-lo e, por que não dizer, de baianizá-lo (sem banalizá-lo).

O CRIADOR DO

POETRIX
Goulart Gomes

Surgiu para que tantos tercetos, escritos por mim e por tantos outros autores, não fossem parar no limbo, mortos sem batismo.

5.“O hai-kai é uma pérola; o poetrix é uma pílula.” A forma poética hai-kai exerceu algum tipo de influência na criação do poetrix?

R - Total. O poetrix é o primo brasileiro do haikai japonês, do terzeto italiano e do sijô coreano.

6. A rapidez com que a informação viaja pela rede mundial pode ser uma grande influência para a propagação da literatura. Como você vê a atuação da internet sobre a formação de novos poetas?

R - A Internet está propiciando novas e criativas formas de fazer literatura, permitindo múltiplas possibilidades de divulgação de obras e autores. O poetrix não teria se tornado tão popular, em dez anos, se não fosse a rede mundial. Além disso, ela disponibiliza um manancial de informações extremamente rico para aqueles que desejam progredir no universo literário.

7. Você imaginava que o poetrix seria este sucesso?

R - Não pensei nisto, originalmente. Queria apenas dar a minha contribuição à Literatura Brasileira, que tanto amo.

8. Em sua opinião, o que importa na formação de um poeta? O que é necessário para ser um bom poeta?

R - Ler muito, principalmente os grandes escritores da literatura universal.

Precisamos encarar a literatura também como uma ciência, que evolui a partir das descobertas e invenções anteriores. A literatura deve evoluir horizontal e verticalmente. E é necessário, também, conhecer bem o nosso idioma, ter um bom vocabulário.

9.De todos os poetrix que já escreveu, qual você mais aprecia? Por quê?

R - Existem vários, mas creio que A$$ALARIADO é o mais popular de todos:

vende a vida inteira
pelo pão de cada dia
a liberdade bóia, fria

10. No âmbito da literatura, você possui outros projetos que pretenda desenvolver?

R - Minha atual paixão é a ficção científica. Parece que tenho uma queda por causas mpossíveis (rs). Pretendo produzir e publicar alguns livros neste gênero.

11. Deixe uma mensagem para os escritores que desenvolvem seus trabalhos e os expõe no site Recanto das Letras.

R - Antes de publicar, revisem bem os seus trabalhos. Corrijam os erros gramaticais, leiam-no em voz alta, peçam para alguém lê-los, antes de publicar. Apurem o texto, lapidem-no. Não publiquem qualquer coisa, apenas para aumentar a estatística. Tenham um compromisso sério com a sua obra. Não maculem a sua imagem, desnecessariamente. Texto é como um filho: pode demorar meses para nascer, mas tem que ser perfeito. Agradeço pela atenção.

1. EVITE AS ORAÇÕES COORDENADAS.
Um poetrix não é uma frase fatiada em três partes.
2. EXPLORE O PODER DO TÍTULO.
Uma das grandes vantagens do poetrix é a existência do título, o que não há no hai-kai. Por vezes, ele pode ganhar uma característica de "verbete", sendo definido pela estrofe.
3. MINIMALIZE.
Corte tudo o que está sobrando. Escrever um poetrix é lapidar um diamante. Nenhum texto fica pronto "de primeira". É preciso, sempre, trabalhá-lo. Literatura é 10% inspiração e 90% transpiração. Com o poetrix, apesar de pequeno, não é diferente.
4. PESQUISE.
Enriqueça o seu texto com informações pertinentes.
5. NÃO CONFUNDA POETRIX COM HAI-KAI.
Para isso, é importante conhecer, também, os fundamentos do hai-kai (ver texto que disponibilizei sobre o assunto em www.prefacio.net). Para começar: se o tema do seu poetrix é a Natureza, desconfie. Pode ser que nasça um hai-kai, e não um poetrix.
6. UTILIZE FIGURAS DE LINGUAGEM.
Em todas as formas poéticas, o uso de figuras de linguagem, metáforas, tropos e imagens enriquecem bastante o texto. Por vezes, é necessário "substantivá-lo".
7. ACABE COM AS CONJUNÇÕES ADVERSATIVAS:
Mas, Contudo, Porém, Todavia, Não Obstante, Entretanto, No entanto, geralmente não servem para nada em um poetrix, assim como a conjunção explicativa Pois.
8. NÃO FORCE RIMAS.
Poetrix não é soneto. Às vezes pode-se dispensar completamente uma rima, utilizando-se bem o ritmo, a sonoridade e a riqueza semântica das palavras.
9. POETRIX NÃO É PROVÉRBIO.
Muito menos, frase de pára-choque de caminhão. Evite coisas como (blargh!):
10. O NÃO-DITO FALA MAIS QUE O DITO.
Não pense que seu leitor é burro. Não dê tudo "mastigado". Faça com que seu texto "dialogue" com o leitor, permita que ele faça sua própria "viagem" nas palavras:
E, para finalizar, não esqueça: **O POETRIX** é um poema composto de título e uma estrofe de três versos (terceto) com um máximo de trinta sílabas métricas.

GREVE DOS PALHAÇOS

todos de caras pintadas
saíram em passeata
pelo aumento da graça

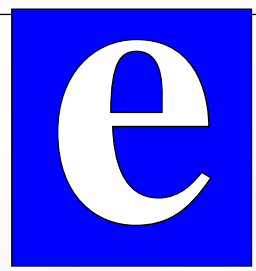
UM SÓ,
DOIS SÓIS

ouço a Legião
anjos e demônios me habitam
cai-me bem a solidão

MÚMIAS

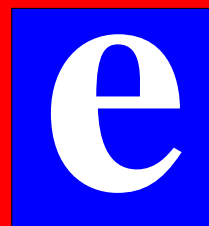
ditadores do deserto

maldição milenar

embalsamados no poder

ensaio poético

A Loucura

"Senhor,
que minha nudez não seja castigada
e que, na hora do amor, eu possa
ser a mais impura das criaturas
sem que seja preciso sentir
vergonha e culpa".

Quem é a Blue Eyes? É uma alma livre que acredita que definir-se seria transgredir a amplidão de características, nuances, contradições, possibilidades e metamorfoses de que é composta. Prefere dizer apenas que é vida em movimento. Há quem diga que é louca. Há quem diga que é puta. Quem sabe uma puta louca? Ou uma louca puta? Ela acha que sua "loucura" é santa e promissora e acredita que as pessoas mais felizes são assim. Em seu mundo de emoções coloridas de intensidade e fantasia, o impossível é apenas uma questão de ponto de vista.

Blue Eyes

ensaio poético

Deus, permita que a insensatez corra em minhas veias para
que eu não seja mais um zumbi, vagando ao acaso pelo mundo.
Dispenso a necessária dose diária de anestesia para sobreviver.
Quero em mim dores, amores, pavores, sabores, odores.
Que minha vida tenha a força de um inferno!
Impeça que a ditadura da moda me domine. Conceda-me a
liberdade de escolher sem medo roupas, músicas e livros, ainda
que diferentes do gosto popular. Por favor, mantenha por perto
os clássicos e que nunca me falte Lispector (Clarice) nem Pessoa
(Fernando), mesmo que a modernidade traga bons ventos.
Pai, proteja minha singularidade e me dê forças para que eu não
deseje ser outra pessoa, além do melhor de mim mesma.
Proíba-me de viver em busca de verdades e de me alimentar de
certezas. Que eu seja punida sempre que a soberba me fizer
julgar os outros.
Senhor, que minha nudez não seja castigada e que, na hora do
amor, eu possa ser a mais impura das criaturas sem que seja
preciso sentir vergonha e culpa.
Não deixe que o dinheiro me domine nem que coisas tenham mais
valor do que pessoas. Que minha voz não se cale diante das
injustiças e que eu não me acostume com a maldade nem com
a pobreza. Ajuda-me a criar versos que despertem donzelas e
prostitutas, bêbados e poetas, anjos e demônios.
Afaste de mim a chatice, deixando que meus erros e acertos
convivam numa leve harmonia embriagada, mas não permita que
eu ache a burrice charmosa.
Amigo, ensina-me a rir da vida mesmo com lágrimas nos olhos
e que nunca me falte a vontade de tentar mais uma vez.
Obrigada.
Amém.

B lue Eyes

UM BRINDE À VIDA

e
ensaio poético

No caminho, encontro tantas pessoas tristes e deprimidas, orgulhosas e viciadas em suas dores, mortes e cortes, que sinto medo de dizer que sou feliz. Ser feliz parece pecado. Ser feliz parece mentira. Mas o que fazer? Ah! Como sou feliz!
O mais desavisado há de pensar que minha vida é um jardim florido. Engana-se, meu querido!
Sou mulher sem norte nem sorte. Mas como sou feliz! Conheci todas as maldades e crueldades que uma vida pode oferecer.
E fiz amor com todas as emoções ruins que me tomaram à força.
Gritei, gozei, sangrei e pari demônios.
Mas, Deus meu, ah! como sou feliz!
Porque pode me faltar tudo, menos eu mesma.
Pode me faltar tudo, menos esperança.
Há tanta felicidade na infelicidade!
Há tanta vida na morte!
Olhai com olhos atentos e desprovidos de vaidade.
Quem sofre pergunta: Por que eu?E eu me pergunto:
Por que não você? Por que não eu?
Há tanta beleza e vida em tudo que, às vezes, perco o sono. Ah! Como sou feliz!
Há tanto que amar, tanto que viver, tanto que provar, tanto que aprender!
Como é lindo o que vejo, ainda que seja feio o que meus olhos vêem porque a beleza se esconde nas entrelinhas e é preciso querer vê-la para que se manifeste.
Ah! Como é bom comungar deste segredo!
Que haja tanta vida em minha vida que eu fique zonza de tanta existência.
AH! COMO SOU FELIZ!

Blue Eyes

Anjos & Demônios
e
ensaio poético
Acordo assustada com o som de vozes desconhecidas a
gritar dentro de mim. Crianças, poetas, bêbados, donzelas
desprotegidas, prostitutas, anjos, demônios.
Inúmeros personagens povoam minha mente.
Nesta convivência caótica e perturbadora, impossível saber a
quem obedecer e dar ouvidos.
Tamanha balbúrdia me deixa tonta e enjoada. Todos falam ao
mesmo tempo. Eu não quero ouvir sobre sonhos infantis que
ainda suplicam para serem realizados. Não quero saber sobre
solidões mal curadas nem sobre lamentações de amores
fracassados. Não permito que acordem os desejos
mais sórdidos e secretos que guardo no porão
da minha alma. Não...não...não.
Ordeno que se calem e me deixem em paz!
Meus visitantes respondem com risadas altas e
deboches. Fico irritada e quase perco o controle.
Satisfeita, a loucura vem me espreitar com um
sorriso nos lábios, mas sou arrogante o suficiente
para não deixar que me vença.
Respiro fundo e me acalmo.
As conversas mudam de rumo e de tom.
Quando percebo e aceito que sou todos os que
falam em mim e, ao mesmo tempo, nenhum deles,
o silêncio se faz presente.
Minha singularidade me distingue e me protege.
Estou a salvo. Agora posso voltar a dormir.
Boa noite.
Blue Eyes

A ATROZ VIDA DA ATRIZ
Depois de recitar todas as falas, de viver personagens multifacetadas e dilaceradas, atravessadas por dores, amores, saudades, prazeres, vontades, abandonou o palco. No silêncio das cortinas fechadas e das luzes apagadas, já não sabia ao certo o que tinha encenado: verdades ou mentiras? Talvez uma verdade mentirosa ou uma mentira verdadeira. Sabia apenas que já era passado e sua presença seria levada pelo vento e pelo tempo. Tornaria-se vaga lembrança. Mas havia um consolo: outras histórias esperavam para ser vividas, novos cenários e inúmeras "personas" com quem contracenar. Ah! Tantos contos que a vida conta...
Blue Eyes

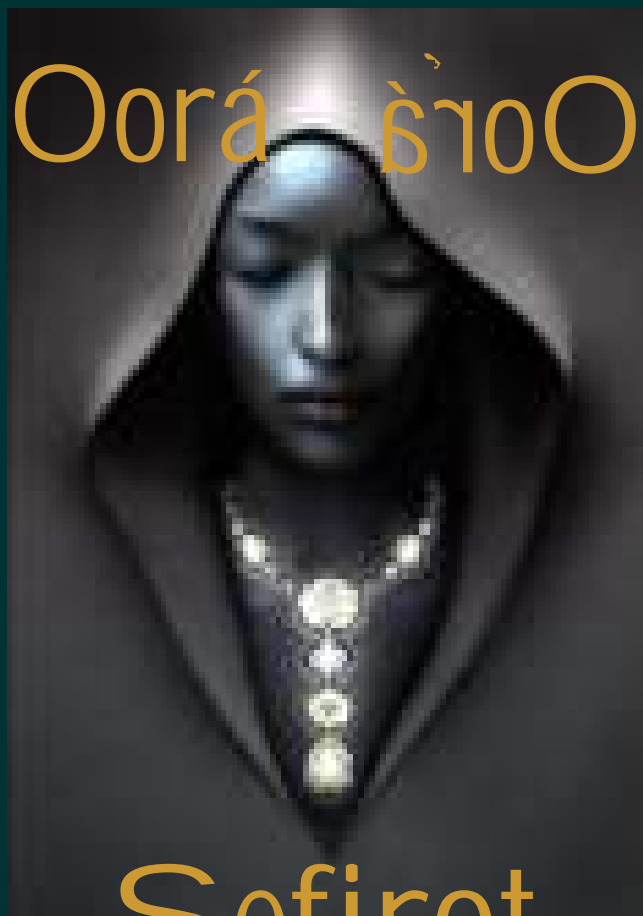
Hoje, olhei-me no espelho do tempo.
Surpresa, desconheci a pessoa diante de meus olhos.
Não lembro quando deixei de ser quem eu era. O que fui naufragou no limbo do esquecimento.
Talvez nem sequer um dia tenha sido.
É preciso fingir tanta coisa para sobreviver.
Nossos desejos mais verdadeiros se escondem do sol do dia. O Lúcifer em nós, obscuro e estremecido, só pode ser visto quando iluminado pela luz tênue de um vagalume.
Quem sabe as personagens inventadas sejam a única verdade de uma vida de mentiras.
Tento escrever ideias que façam sentido, mas quando me calo, é que falo mais alto.
O silêncio revela o que a boca não ousa dizer.
Sinto-me tão perdida. Não sei como me achar nem onde começar a procurar.
Como o voyeur que olha pelo buraco da fechadura, tenho medo de descobrir o mistério mais íntimo da existência: perder-se é o destino, o futuro libertador.
Perder-se é o único caminho possível, uma janela para um mundo novo e desconhecido, onde o segredo oculto e sagrado de tudo o que existe se revela.
Viver é estar em um labirinto à procura da saída. Tentar encontrá-la é o que nos move.
E, nos caminhos atravessados por esta busca inquieta e eterna, risos e lágrimas se misturam, acasalamos com luzes e sombras, parimos anjos e demônios, enquanto a vida escapa por entre nossos dedos corroendo nossas carnes e transformando nosso castelo em ruínas.
Próximos do abraço da grande noite escura da alma, percebemos perplexos a verdade sedutora e terrível: nunca estivemos neste labirinto. Ele é que sempre viveu em nós, porque nós é que o somos.
Assim, a ordem oculta do caos, em um gozo quase religioso, faz nascer das profundezas o Deus escondido.

ensaio poético

POETISA DE UMA NOTA SÓ

Poetisa de uma cantilena só,
repetia sempre os mesmos
versos melancólicos.
Como se, na melodia da
vida, não existissem
RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ,
mas apenas DÓ
de SI

B lue Eyes

Oorá

Sefirot

Quero ver a vida dos mundos,
O caminho das almas,
de onde vem o homem
e para onde vai.
No cimo de uma montanha
Abro os braços no espaço,
envolvida em dez esferas luminosas
Ocupo o centro sideral de mim mesma.
Paro, contemplo e compreendo
as dez esferas...
através delas vemos a queda
das almas e a sua ascensão.

Tipharet

ZÉ no Recanto

Após cinco anos na grande cidade, o poeta e roceiro José Carlos Guimarães, enfim volta para a sua terra com uma mão na frente e a outra atrás. Sua mulher Maria Das Dores Guimarães, surpresa em revê-lo antes do prazo de sua chegada prevista, o recebe com um abraço apertado e então começam a conversar.

-Ué Zé, mas ocê num ia lá pra'quele tar de recanto mostrar a sua poesia home?
-Pois eu fui Maria, mas eles me inganaro! Cheguei lá e vi tudo, menos poetas e poetizas.
-Como assim Zé, me exprica isso direito home.
-Pois é Maria, chegano lá, mi dero um tal de computador, me ensinaro a escreve nele, me apresentaro uma tar de internet e o tar de recanto, era na verdade um site.
-Um saite? Mas o que é esse tar de saite Zé?
-Então Maria, site é onde nóis navega numa rede!
-Vocês escrevia numa rede no meio das água, Zé?!
-Não muié, nóis navegava numa rede qui nem nóis fala por telefone, só qui é um mundo maior, onde nóis pode conhecer o mundo atravéis de um negocio que parece uma televisão.
-Eita Zé, mas que estranho isso home!
-No comecinho também achei Maria, mas fui me acomodano, as pessoa de lá me recebero muito bem, agente trocava poesia, conversava até altas hora da noite no msn, lá o povo num é qui nem nóis aqui não, lá o povo num dorme cedo, as vezes nem dorme, tudo por causa dessa interneti.
-Emiéssieni? Esse povo da cidade grande é tudo doido mesmo hein Zé.
-E num é Maria? Msn é que nem telefone também, mas nois num fala, nóis escreve, mas da pra fala também. O tempo foi passando e eu fui vivendo a vida deles Maria e uma das muié me apresentou uma tal de Web Cam!
-Ébi Cam? Mas que troço é esse, Zé?
-WEB CAM muié! É um aparelinho que permite nois vê outras pessoa nesse computado. Qui nem um telefone, só qui com image.
-Eita home, deve di ser bem bunita essa Èbi cam.
-E é Maria, mas tem que toma cuidado viu Maria, porque muitas muié da cidade se descuida, e tira a roupa na frente da tela, chega eu fiquei vermeio quando vi.
- Seu home safado!
-Calma Maria! Eu tapava os zói. Mas sabe Maria, as coisa foro ficando cada vez mais estranha.
-Como assim, me conta home?

-Comecei a percebe que tinha uns grupinho lá que gostava de fala mentira, no início eu pensei que fosse uma brincadeira, mas num era não, parece que na cidade grande, mentir é algo muito comum Maria. Eles inventaro um monte de coisa sobre eu, e tinha umas muié que tinha ciúme de mim só porque eu lia a poesia de outras muié.
E percebi também, que tinha muito homem que só gostava de falá de sexo, só escreviam sobre isso e usando cada palavra Maria, que olha, Deus ta vendo!
-Eita home, mas que safadeza!
-Pois é, comecei a percebe que a minha poesia não estava me levando a lugar nenhum, Maria. Eu me senti preso numa jaula, viciado em uma coisa sem nenhum sentido muié. Eu comecei a dormi tarde e acordar tarde, engordei uns deis quilo... Me acomodei Maria, e mudei trancafiado naquele mundo onde ninguém se vê e ninguém diz a verdade.
-Como assim, Home?
-As pessoa num tava ali pra fazer poesia não, Maria. Muitas só queria arruma um namorado, isso sim, mas um namorado de internet, pois eles num querem nada que seja real, só querem mesmo é se esconder atrás de um computador e dizer um monte de mentira, arrumar confusão, sentir ciúmes de gente que nunca viro, inventar amor qui num existe e principalmente Maria, eles só queria fugir desse mundão, pois pareciam ter medo dele.
-Mas fugir desse mundo lindão, Zé?
-Pois num é? Pra quem se diz poeta, aquele povo tem uma visão bastante limita sobre o mundo Maria, uma visão de 17 polegada e por isso, decidi que não quero mais ser poeta não Maria, a poesia pra mim agora é isso o que vivemos aqui, esse ar puro que nóis respira, esse nascer e por do sol que nóis vê todo dia... É o canto do nosso galo garnizé toda madrugada, é o cheiro de pão e do café fresquinho saindo pela chaminé, é o leite fresco da nossa
mimosa e o melhor de tudo Maria, é poder desfrutar esse mundão com ocê muié.
O mundo lá fora é grande muié, mas as pessoa de lá são tão pequenininha.
-Ai Zé, agora vai lá capina o mato que já tão tudo grande!

SEXO SELVAGEM

Um casal de besouros
Amarelos
Metia bronca na folhagem.
Enquanto isso,
Uma molhada perereca
Observava a sacanagem!!!

Ana Bailune

FODA-SE

CAVISSEU

Ah, foda-se!
São muitas idéias. Trabalhar em cima de uma só sempre parece um tanto difícil.
Irei tentar...
Juntamente com o arrastar da cama de uma parede à outra, a vida do herói começa a arrastar-se também. Defasagem? Cômodos? Incômodos...A porra toda.
"Por favor, mente, não invente mais nada esta noite, ok?" Daí eu levanto, acendo a luz, e venho anotar este parágrafo.
Impossível parar. A coisa continua. Eu, com caderno e caneta na mão, pareço um tarado acossado no metrô, não paro.
Lâmpada laranja...?
Rabisco, inclusive o braço, e então continuo.
Sou um poço de poesia [e prosa] sem fim, que atravessa a Terra dum lado ao outro.
Não tenho fim mesmo.
Antes eu achava que sim...
Agora duvido que tenha. A(m)nésia
Olhei aquele corpo cansado e estirado na cama. Havia uma luz amarela por sobre ele e o resto das coisas.
Um ventilador qualquer rodopiava sem parar.
Que bosta!/, pensei. Mais uma prova de que a injustiça é "deus". Onipresente, onipotente.
(Quando foi que concluíra isso?
-- Ah, sim, lembro-me agora.)
Guiado pela fome, continuei meu mini-percurso até a cozinha.
Preparei alguma mistura de porcarias ingeríveis e então fui pro quintal.
Tava muito quente 'esse dia, e não havia evento nenhum pra onde eu me meter.
Continuei reto, atravessei o quintal, encontrei e entrei de volta pela porta da sala....Sempre fora muito ativa.
De uns tempos pra cá tinha adquirido o saudável hábito de andar uns 10km toda manhã. Isso com quase 66 verões!
Era mesmo um espécime extraordinário, difícil de ver.Agora parecia um zumbi, dopada, calada, sem perspectiva alguma de voltar à tona.
Como podia tamanho absurdo!?
Cruzou-me a nuca a idéia de ir lá chacoalhá-la, ou quem sabe esbofetear-lhe a cara. Precisava acordar, precisava, porra! retornei ao corredor.
Mas não havia mais luz. Será que ela a apagara?. Mas não. E o ventilador, soturno,batendo mais e mais, como numa tentativa infame de enxotar o silêncio, a morte.

Uma musa-dama que derrama
A alma na pena que empunha en_canto
E traça seu verso e universo em trama.
Uma musa-artista que, grácil, inflama
No calor mais doce ou no gélido pranto
Veste-se desta mente em culta chama
E leva-me aos mares das suaves canções
De tua bela voz grafada em emoções....

Parabolika

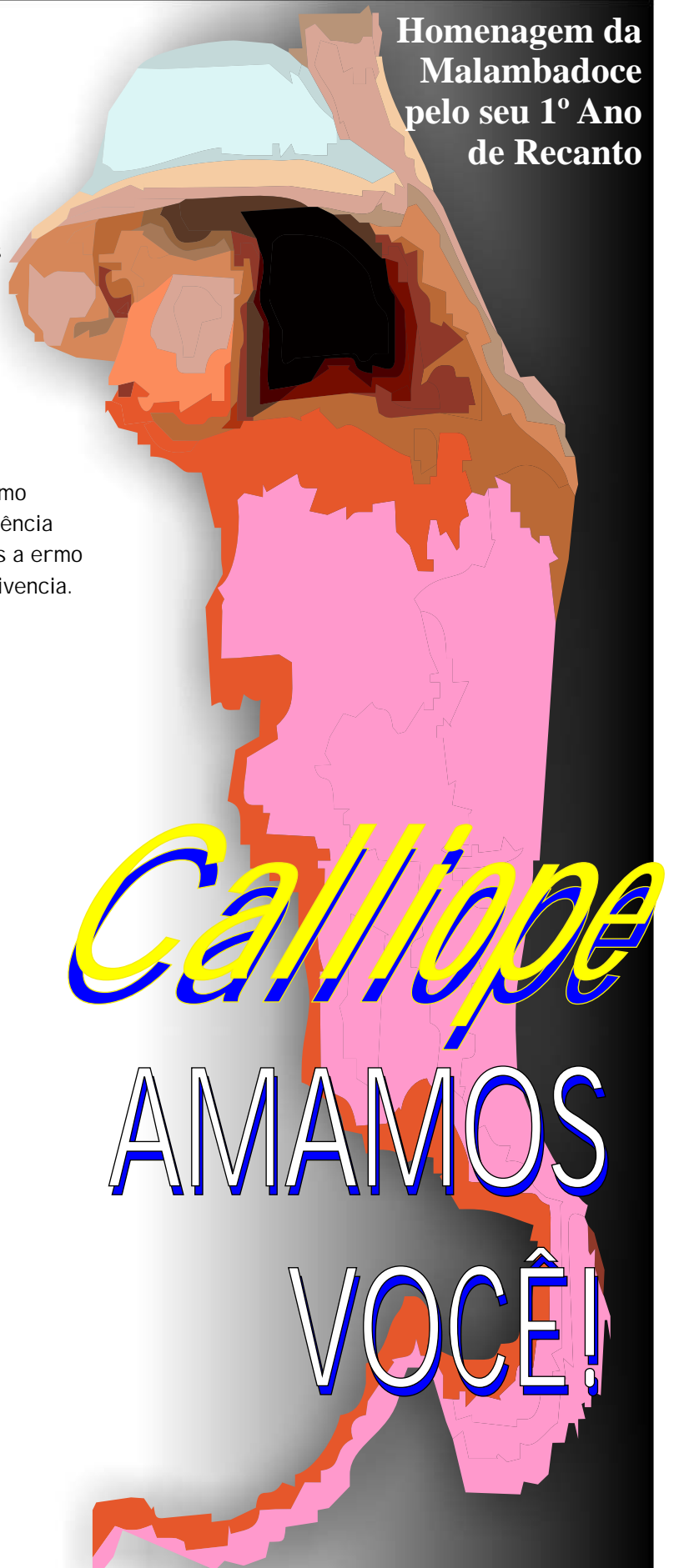
Os versos lhe saem da alma como em pedaços
Parcelas brilhantes do seu sentir apurado
E tomam forma de emoções visíveis em laços
Que dançam diante do leitor abismado.
Poema humano formado nas brumas de si mesmo
Ornou-se com os mais belos atavios da experiência
Vestiu-se com as injunções do tempo achados a ermo
Construindo-se bela a cada momento de sua vivencia.

Artur Ghuma

Musa da Poesia!
te vejo segurando um pergaminho e a pena,
despejando um doce orvalho sobre a lira
e eternizando emoções nas tua letras.
Bravo! Bravo ! teu versejar.
Callíope, Poetisa do Recanto
que me emocionou tecendo as entrelinhas
de um verso repleto de
lágrimas de contentamento.
Porque você andou...Porque você brilhou...
E com os pés vôo.(versos sobre um Milagre)
Beijo-te as mãos e o coração.

Tipharet

Em ti conheci muitos versos, muitos contos, muitas Callis e em ti, conheci muitos Milis, muitos Felipes, muitos pensantes. No seu canto conheci muitas estradas, muitas alegrias, muitas dores, muitas poesias, até acreditei em amores, mas não se engane, isso passou rsrs... Ao te conhecer me conheci e ao me conhecer, percebi que não sei nada, mas a vida é viver e aprender, acho que por isso ela é incrível, podermos descobrir, buscar, sentir, amar... Te adoro!

Felipe Milianos

CARTA PARA UM NOVO DIA

Para receber um novo dia é preciso desligar-se do que se arrasta. No cais da tristeza, lembranças dolorosas abrem outra vez a ferida. E a alma pesa acorrentada ao vazio. Nestas horas a esperança funciona pelo avesso. É preciso colocar um ponto final onde reticências teimam em deixar a porta aberta para o sofrimento.
A vida também necessita de pontuação. Colocar vírgulas para tomar fôlego. Exclamar coragem diante das esquinas do pensamento, repleto de pontos de interrogação sobre o que virá a seguir.
Um novo dia só poderá nascer diante do ponto sem vírgula. O ponto de partida de quem virou a página.
Quando o caminho estaciona em um capítulo, deixa a vida suspensa pela tensão insuportável, onde não haverá sentido capaz de nortear a existência.
Receber um novo dia é desvencilhar seus ombros arqueados para nada. Dissolver este peso numa carta de alforria. Desgrudar-se das garras do passado que o tornou escravo de uma dor que recusa cicatrizar.
Não creio em receitas para viver melhor. Há compromissos que podemos estabelecer conosco para receber um novo dia.
Quem sabe, a felicidade seja, então, tornar a vida possível.

Dolce Vita

DijaDarkDija

Gritando, pra variar.

Nenhum de nós presta, e a nossa raça é a única que destrói o mundo. Alguns com consciência, outros não. Uns muito, outros não. Além disso, ainda tem mania de tomar atitudes que são piores de que a de animais considerados irracionais. Mas não dá só pena do nosso estado, dá uma irritação extrema. O nosso complexo sistema de sociedade e emoções parece estragar mais ainda a brincadeira, em alguns casos. Damos tudo por um sentimento?Talvez. Mas por qual sentimento, e por quem? Por outra pessoa ou por você? E se você der tudo por outra pessoa e ela te der um belo tapa em troca? E se você estivesse disposto a morrer por essa pessoa e ela mostrasse que não tá nem aí pra você quando não precisa de você? Como iria ser? Você perdoaria a pessoa, e esperaria pacientemente o próximo tapa? Pela complexidade humana inventada pela própria raça, acontece dessas coisas. E acontece uma bela hora que você defende a tapa e manda uma de volta. Mais destruição. Não só destroem ao mundo, como a si mesmos e aos que estão em volta. Nesses momentos, ser humano custa caro. Nesses momentos, gritar não adianta de nada, a não ser pra ser chamado de dramático ou insano, e nesses momentos, ser humano é ser ridículo. Gritei.

Dualidades únicas

Quando as auras se encontram
As unem elos invisíveis ou
Intermináveis linhas vermelhas?
O calor de sua união
É chama inapagável
Ou mera centelha?
O que me diz o vento
Que sopra vida em ambas
Sussurros inaudíveis
ou gritos iningnoráveis?
Dualidades únicas e bambas
Sempre isso ou aquilo
Quando sempre há luz
E sombra,sanidade E lombra,
amizade E coma daqueles eles
que não querem abrir seus olhos.

Nua e bela, na tarde amarela.

Bob Batista

Vela bela, vela...
Por seu bem querer, vela
pela vontade mais vera, vela
pela tarde mais morta
que mais tarde do que nunca
doura o horizonte ali defronte.
Fera, nua e bela
na tarde mais vera.
Vê-la e querer vivê-la
tê-la na tela da iris,
vê-la inteira, toda bela.
Mera visão, única e bela!
Querê-la e não tê-la
metê-la nos lábios e bebê-la
tragá-la, senti-la vermelha
na tarde quase morta
que foge ao alcance dos sentidos.
Bela e fera, pouco importa,
na tela amarela.

Pássaro poesia

Ricardo Vichinsky

Carrega-me contigo poesia minha
Cruzando o escuro, luz , o impossivel
No barro, tua ode , o desejo perecivel
Sonhos, palha entre versos caminha

Viagem que faço contigo, que alinha
A tua geografia, sem bagagem alguma
Só a vertigem do desejo,sem nenhuma
Barreira, tua água e luz, poesia minha

Com a embaraçada e perigosa ilusão
Sem pudor ou rotina , nessa canção
Estilhaça os limites da humana alma

Fosso extremo, paisagem sem limite
Uma face humana, que tua luz emite
Pássaro-poesia, a alma por ti clama

DESCONSTRUÇÃO PATOLÓGICA

Da séria Série: POEMAS ENCARDIDOS

Ereta como uma construção vertical
Sustento bases de reparos duvidosos,
Carrego o caos por debaixo dos olhos
E só Deus sabe
O quanto dói, a conspiração dos ossos...

Complexa como uma bomba vietnamita
Transpiro suores de alguma acusma de alcova,
Rastejo até o próximo ponto de vista
E nem Deus se comove mais
Com o presságio mórbido, da
Alucinação prometida!

Ereta como uma torre de gelo cruelíssimo
Só compreendo os artifícios da guerra,
Mas não entendo porque Deus
Me ofereceu em sacrifício
Só porque mato por amor,
feito uma Enyo dos breus!

Cristina Jordano

INTANGÍVEL

Sentado ao pé da vida
o teu silêncio varou dias
a me olhar

Como se fosse possível
brincar de mar
numa pele desprovida de gaivotas!

No desajeito das horas mortas
a ocasião moldava estrelas
intocáveis e arredias

sem saber que
teu silêncio me olhava
com as vistas já tardias!

Lázara Papandrea

1° nem dei importancia...

Depois, fiquei indignado...

Sorri amarelo, Que saco!...

Não só me calei, como fechei a cara...

Perplexo!Brigas de comadres???

E onde estava a ARTE nisso??

Pensei...

Pensei...

Pensei...

AH! A arte?

Fotos: Steel Braga